



Digitalizado por micscan

LANÇAMENTO
**SEMEADORES
DA PALAVRA**

www.semeadoresdopalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

Esboços Bíblicos de Salmos

C. H. Spurgeon

Sumário

(Clique para ir ao capítulo)

[PREFÁCIO](#)

[SALMO 1](#)

[SALMO 2](#)

[SALMO 3](#)

[SALMO 4](#)

[SALMO 5](#)

[SALMO 6](#)

[SALMO 7](#)

[SALMO 8](#)

[SALMO 9](#)

[SALMO 10](#)

[SALMO 11](#)

[SALMO 12](#)

[SALMO 13](#)

[SALMO 14](#)

[SALMO 15](#)

[SALMO 16](#)

[SALMO 17](#)

[SALMO 18](#)

[SALMO 19](#)

[SALMO 20](#)

[SALMO 21](#)

[SALMO 22](#)
[SALMO 23](#)
[SALMO 24](#)
[SALMO 25](#)
[SALMO 26](#)
[SALMO 27](#)
[SALMO 28](#)
[SALMO 29](#)
[SALMO 30](#)
[SALMO 31](#)
[SALMO 32](#)
[SALMO 33](#)
[SALMO 34](#)
[SALMO 35](#)
[SALMO 36](#)
[SALMO 37](#)
[SALMO 38](#)
[SALMO 39](#)
[SALMO 40](#)
[SALMO 41](#)
[SALMO 42](#)
[SALMO 43](#)
[SALMO 44](#)
[SALMO 45](#)
[SALMO 46](#)
[SALMO 47](#)
[SALMO 48](#)
[SALMO 49](#)
[SALMO 50](#)
[SALMO 51](#)
[SALMO 52](#)
[SALMO 53](#)
[SALMO 54](#)
[SALMO 55](#)
[SALMO 56](#)
[SALMO 57](#)
[SALMO 58](#)
[SALMO 59](#)
[SALMO 60](#)
[SALMO 61](#)
[SALMO 62](#)

[SALMO 63](#)
[SALMO 64](#)
[SALMO 65](#)
[SALMO 66](#)
[SALMO 67](#)
[SALMO 68](#)
[SALMO 69](#)
[SALMO 70](#)
[SALMO 71](#)
[SALMO 72](#)
[SALMO 73](#)
[SALMO 74](#)
[SALMO 75](#)
[SALMO 76](#)
[SALMO 77](#)
[SALMO 78](#)
[SALMO 79](#)
[SALMO 80](#)
[SALMO 81](#)
[SALMO 82](#)
[SALMO 83](#)
[SALMO 84](#)
[SALMO 85](#)
[SALMO 86](#)
[SALMO 87](#)
[SALMO 88](#)
[SALMO 89](#)
[SALMO 90](#)
[SALMO 91](#)
[SALMO 92](#)
[SALMO 93](#)
[SALMO 94](#)
[SALMO 95](#)
[SALMO 96](#)
[SALMO 97](#)
[SALMO 98](#)
[SALMO 99](#)
[SALMO 100](#)
[SALMO 101](#)
[SALMO 102](#)
[SALMO 103](#)

[SALMO 104](#)
[SALMO 105](#)
[SALMO 106](#)
[SALMO 107](#)
[SALMO 108](#)
[SALMO 109](#)
[SALMO 110](#)
[SALMO 111](#)
[SALMO 112](#)
[SALMO 113](#)
[SALMO 114](#)
[SALMO 115](#)
[SALMO 116](#)
[SALMO 117](#)
[SALMO 118](#)
[SALMO 119](#)
[SALMO 120](#)
[SALMO 121](#)
[SALMO 122](#)
[SALMO 123](#)
[SALMO 124](#)
[SALMO 125](#)
[SALMO 126](#)
[SALMO 127](#)
[SALMO 128](#)
[SALMO 129](#)
[SALMO 130](#)
[SALMO 131](#)
[SALMO 132](#)
[SALMO 133](#)
[SALMO 134](#)
[SALMO 135](#)
[SALMO 136](#)
[SALMO 137](#)
[SALMO 138](#)
[SALMO 139](#)
[SALMO 140](#)
[SALMO 141](#)
[SALMO 142](#)
[SALMO 143](#)
[SALMO 144](#)

[SALMO 145](#)

[SALMO 146](#)

[SALMO 147](#)

[SALMO 148](#)

[SALMO 149](#)

[SALMO 150](#)

PREFÁCIO

Quanto mais se lê e estuda Spurgeon, tanto mais se enche de admiração por este “pregador dos tempos,” notavelmente dotado. Em sua admirável biografia, *The Shadow of the Broad Brim* (A Sombra do Chapéu de Aba Larga), o Dr. Richard Ellsworth Day nos dá uma fartura de relances íntimos sobre sua vida, que é a vida de um dos gigantes espirituais de Deus.

Antes de sua morte, Spurgeon havia lido “O Peregrino” uma centena de vezes. Todo o seu estilo literário foi poderosamente influenciado por João Bunyan. Ele tinha apenas um propósito na vida: pregar a Cristo em toda a sua glória e poder. Ele não poupou o tipo de ministro de “reuniões elegantes”, quando disse: “Acautele-se de andar correndo desta reunião para aquela, contribuindo com sua parte para enfatuar ainda mais os fanfarrões. Sua primeira preocupação deve ser o preparo para o púlpito”.

O Sr. Spurgeon era um mestre da palavra falada e escrita. Atente-se para esta sentença do púlpito Metropolitano: “Quando este grande universo jaz na mente de Deus como futuras florestas no cálice da bolota”. Foi Dwight L. Moody quem confessou abertamente que sua veemência vinha da Bíblia e de Spurgeon – “Tudo o que ele já disse, eu li. Meus olhos se deleitam nele. Se Deus pode usar o Sr. Spurgeon, por que não deveria Ele usar a nós outros?”

Este volume de Esboços de salmos de Spurgeon foi extraído de seis volumes de originais com cerca de 2500 páginas, abrangendo os salmos. Ele está cheio, a ponto de transbordar. Recapitula dezenas de idéias para mensagens e estudos sobre os salmos. Cada salmo é introduzido brevemente, depois Spurgeon apresenta o que ele chama de “dicas para o pregador”, detalhando cada versículo com dicas para mensagens e estudos, tornando-se assim um material extremamente rico e cheio de possibilidades para o seu uso. Não se destinam ao pregador preguiçoso que despreza ou negligencia a preparação completa; destinam-se, antes, aos ministros, missionários, professores da Bíblia que precisam de uma centelha, para fazer o fogo arder e brilhar com novo calor e poder.

A ardente esperança e oração do editor deste volume é que todo aquele que o puser em uso, pense no Senhor Jesus Cristo.

O editor

PREFÁCIO DO AUTOR

Em diversas ocasiões formularam-me a pergunta: “Não poderia o senhor ajudar-nos com alguns esboços de discursos?” Ao que tenho respondido que há muitas obras desse tipo no mercado. Replicam, porém, que gostariam de algo mais simples e menos retórico. Sinto-me encorajado pela solicitação deles de tentar o que se poderia fazer nesse sentido.

Preparei estas estruturas, não para estimular a indolência, mas para ajudar o esforço sem metas; e só espero que não tenha escrito tanto, a ponto de capacitar qualquer homem a pregar, sem dar tratos à imaginação, nem tampouco a ponto de deixar sem auxílio a uma mente cansada.

Devem ser poucos os pregadores que podem prescindir inteiramente de esboços; se, porém, com sua pregação, eles atingem o objetivo, são homens felizes. Alguns andam de muletas e lêem quase todo o sermão; isto, como norma, deve ser um mau negócio. A maior parte dos pregadores precisa carregar um elemento de apoio, mesmo que muitas vezes não dependa dele. O homem perfeitamente capaz não precisa nada disso. Não sou um desses irmãos de primeira classe; “com meu cajado tenho atravessado este Jordão”, e assim o empresto a todos quantos sintam que podem prosseguir sua jornada, com a sua ajuda.

Da mesma maneira como despejamos um pouco de água numa bomba, para ajudá-la a trazer lá de baixo uma corrente de água, assim possam esses esboços refrescar muitas mentes exaustas e, então, pô-las a funcionar, de modo que desenvolvam os seus próprios recursos. Que o Espírito Santo possa usar estes esboços para ajuda de seus servos atarefados. A Ele seja todo o louvor e à sua Igreja, o benefício. Que somos nós, sem Ele? O que é impossível a nós, quando Ele está conosco? Possam aqueles irmãos que usarem esta pequena seleção de tópicos, desfrutar a presença do Senhor, ao assim fazerem.

Espero contribuir com um punhado de lascas e cavacos, ou, se preferir, um feixe de lenha, a um irmão, com o qual ele possa acender um fogo em seu próprio coração, e preparar o alimento para o seu povo. Possivelmente, algum irmão preguiçoso fará ferver sua panela com as minhas achas de lenha, mas também isso não devo deplorar, contanto que o alimento fique bem cozido.

Caso eu seja tão infeliz, a ponto de ajudar o homem totalmente ocioso, tentando-o a não ajuntar seu próprio combustível, ainda assim não devo ver o assunto com desespero, pois talvez o ocioso possa queimar os dedos na operação; e devo considerar que ele teria apanhado lenha de alguma outra pilha, se não tivesse encontrado a minha. Homem algum causará grande dano com os meus feixes de lenha, lidando com o fogo sagrado; as veredas contidas nesses esboços não farão mal a homem nenhum, se, honestamente, lhes for permitido que falem por si mesmos.

Espero e creio que esses esboços não serão de muita utilidade a pessoas que deixam de pensar por si mesmas. De tais “faladores” não tenho a mínima compaixão. Meus esboços pretendem ser auxílio à pregação, e nada mais [...] Em todos esses esboços, a verdade evangélica está exposta tão claramente quanto sou capaz de expô-la. Isto prejudicará a minha obra na estima daqueles cuja admiração não cobiço; porém, não me causará alarme, pois o peso de sua censura não é grande.

Sejam quais forem os tempos, não haverá dúvida alguma quanto à posição que o escritor destes esboços assumirá, na hora da controvérsia. Nada sei, senão as doutrinas da graça, o ensino da Cruz, o Evangelho da Salvação; e escrevo somente para que essas coisas sejam publicadas mais amplamente. Se aqueles que crêem nessas verdades me honrarem, usando meus esboços, regozijar-me-ei e confiarei que a bênção de Deus acompanha seus discursos. Não é pequeno o prazer de ajudar os irmãos na fé a semear a semente viva da Palavra de Deus, ao lado de todas as águas.

Nunca foi o meu propósito ajudar homens a entregarem uma mensagem que não seja própria deles. É mau sinal, quando os profetas furtam suas profecias uns dos outros, pois então é provável que eles – todos eles – se tornem falsos profetas. Mas assim como o jovem profeta tomou emprestado um machado de um amigo, e não foi censurado por isso, porquanto os golpes que ele dava com o machado eram seus próprios golpes, do mesmo modo possamos refrear-nos de condenar aqueles que encontram um tema que lhes seja sugerido, uma linha de pensamento lançada diante deles e, de todo coração os utilizem para falar ao povo.

Isso não se deveria constituir em um costume deles; cada homem deve possuir seu próprio machado, e que não tenha ele necessidade de clamar: “Ai! Meu senhor! Porque era emprestado”. Mas há momentos de pressão especial, de enfermidade física ou cansaço mental, ocasião em que o homem fica contente com a ajuda fraternal, e pode usá-la, sem nenhuma dúvida. Para tais ocasiões é que tentei prover.

Que eu possa ajudar alguns de meus irmãos a pregarem de tal maneira que conquistem almas para Jesus! O calor humano, o testemunho pessoal são muito úteis nesse sentido, e, portanto, espero que, acrescentando seu próprio testemunho sincero às verdades que aqui esbocei, muitos crentes possam falar, com êxito, a favor do Senhor. Confio meus humildes esforços a Ele, a quem desejo servir por meio daqueles. Sem o Espírito Santo, nada há senão um vale de ossos secos; mas se o Espírito vier dos quatro ventos, cada linha se tornará vívida de energia

Vosso irmão em Cristo Jesus,

Westwood, março de 1886
C.H. Spurgeon

SALMO 1

TÍTULO

Este salmo é considerado o prefácio dos salmos, pois apresenta o conteúdo de todo o livro. É desejo do salmista ensinar-nos o caminho para a bem-aventurança e avisar-nos sobre a destruição certa dos pecadores. Este, portanto, é o assunto do primeiro salmo, que em certos respeitos pode ser visto como o texto sobre o qual o todo dos salmos compõe um sermão divino.

DIVISÃO

Este salmo consiste de duas partes: na primeira (do versículo 1 ao versículo 3), Davi expõe em que consiste a felicidade e a bem-aventurança de um homem piedoso, quais são os seus procedimentos e quais as bênçãos que receberá do Senhor. Na segunda parte (do versículo 4 ao final), ele contrasta o estado e o caráter daqueles que não têm Deus, revela o futuro, e descreve, em linguagem impressionante, seu destino final.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Pode fornecer um texto ótimo sobre "O progresso no pecado", ou "A pureza do cristão", ou "A bem-aventurança dos justos". Sobre este último, fale do crente como abençoado:

1. Por Deus,
2. Em Cristo;
3. Com todas as bênçãos;
4. Em todas as circunstâncias;
5. Através do tempo e da eternidade;
6. Até o mais alto grau.

VERS. 1. Ensina uma pessoa piedosa a precaver-se (1) das opiniões, (2) da vida prática e (3) da companhia de pecadores. Mostre como a meditação sobre a Palavra nos ajudará a manter distância desses três males.

A natureza insinuante e progressiva do pecado (J. Morrison).

VERS. 1. Relaciona-se com o salmo inteiro. A grande diferença entre os justos e os ímpios.

VERS. 2. A palavra de Deus.

1. A satisfação que proporciona ao crente.
 2. O conhecimento da Palavra que o crente ganha.
- Aspiramos estar na companhia daqueles que amamos.

VERS. 2.

1. O que se entende por "a lei do Senhor".
2. O que há nessa lei que pode ser um deleite para o crente.
3. Como ele mostra esse deleite, como pensa nela, passa a lê-la mais, a falar dela, a obedecê-la e a não se deleitar no mal?

VERS. 2. (última cláusula). Os benefícios, as ajudas e os empecilhos da meditação.

VERS. 3. "A árvore frutífera":

1. Onde cresce?
2. Como chegou lá?
3. Quanto produz?
4. Como ser igual a ela?

VERS. 3. "Plantada à beira de águas correntes".

1. A origem da vida cristã, "plantada".
2. Os riachos que a sustentam.
3. O fruto que se espera dela.

VERS. 3. A influência da religião sobre a prosperidade (Blair).

A natureza, as causas, os sinais e os resultados da verdadeira prosperidade.

"Frutos no tempo certo"; virtudes a serem mostradas em certos tempos: paciência na aflição; gratidão na prosperidade; zelo na oportunidade.

"Suas folhas não murcham": a bênção de manter um testemunho que não murcha.

VERS. 3, 4: (título sugestivo) "A palha espalhada pelo vento" (Sermão de Spurgeon). O pecado provoca contradição em cima de cada bênção.

VERS. 5. A condenação dupla do pecador.

1. Condenado no tribunal de justiça.
2. Separado dos santos.

A racionalidade dessas penas, portanto, e como escapar delas.

"A comunidade dos justos" vista como sendo a igreja do unigênito acima. Isso pode fornecer um assunto nobre.

VERS. 6: (primeira frase). Um doce incentivo para o povo experimentado de Deus. O conhecimento aqui significava:

1. seu caráter: um conhecimento de observação e aprovação.
2. sua fonte: vem pela onisciência e pelo amor infinito.
3. seus resultados: sustento, livramento, aceitação e, por fim, glória.

VERS. 6. (última cláusula). O caminho do prazer, do orgulho, da descrença, da blasfêmia, da perseguição, da procrastinação, da auto-ilusão. chegará ao fim.

SALMO 2

TÍTULO

Podemos chamá-lo de SALMO DO MESSIAS, O PRÍNCIPE, pois apresenta, como se fosse uma visão maravilhosa, o povo tumultuado contra o ungido do Senhor, o propósito resolutivo de Deus de exaltar seu próprio Filho, e o reinado final desse Filho sobre todos os seus inimigos. Recordemos com o olho da fé, vendo, como num espelho, o triunfo de nosso Senhor Jesus Cristo sobre todos os seus inimigos. Louth fez os seguintes comentários sobre este salmo: "O estabelecimento de Davi sobre o seu trono, não obstante a oposição feita pelos seus inimigos, é o assunto do salmo. Davi o mantém em dois planos, literal e alegórico. Se lemos o salmo inteiro, primeiro com o olho literal de Davi, o sentido é óbvio, e se situa acima de qualquer

disputa com a história sagrada. Há mesmo um brilho descomunal na expressão das figuras de linguagem, e a maneira de dizer é até exagerada de vez em quando, como se fosse de propósito para sugerir, e levar-nos a contemplar, os assuntos mais elevados e importantes que nisso se ocultam. Depois deste aviso, se virmos o salmo, desta vez, relacionando-o com a pessoa e os interesses do Davi espiritual, uma nobre série de eventos surge à vista imediatamente, e o sentido se torna mais evidente, além de mais exaltado. O colorido que talvez pareça muito ousado e gritante para o rei de Israel, não mais parecerá quando colocado sobre seu grande antítipo.

Depois de considerarmos com atenção os assuntos separadamente, se os considerarmos juntos, contemplaremos a beleza e majestade plena deste charmosíssimo poema. Perceberemos os dois sentidos muito distintos um do outro, mas que agem em perfeita harmonia, e mantêm uma semelhança admirável em cada aspecto e feição, enquanto a analogia entre eles é preservada com tanta exatidão, que qualquer dos dois pode ser aceito como o original do qual o outro foi copiado. Nova luz é lançada continuamente sobre a fraseologia, nova importância e dignidade são acrescentadas aos sentimentos, até que, ascendendo aos poucos das coisas inferiores para as superiores, dos afazeres humanos aos divinos, eles elevam o grande tema e, finalmente, o colocam na altura e resplandecência do céu."

DIVISÃO

Este salmo será melhor entendido se for visto como um retrato quádruplo. Nos versículos 1, 2, 3, as nações rugem; de 4 a 6, o Senhor nos céus caçoa deles; de 7 a 9, o Filho proclama o decreto; e de 10 ao final, aconselha-se os reis a concederem obediência ao ungido do Senhor. Esta divisão não é só sugerida pelo sentido, mas é garantida pela forma poética do salmo, que cai de forma natural em quatro estrofes de três versículos cada.

DICAS PARA O PREGADOR

Salmo inteiro. Mostra-nos a natureza do pecado e seus terríveis resultados se pudesse reinar.

VERS. 1. Nada há que seja mais irracional do que a irreligião, a descrença. Um tema de peso. As razões pelas quais os pecadores se rebelam contra Deus, declaradas, refutadas, lamentadas e arrependidas.

A demonstração culminante do pecado humano no ódio do homem para com o Mediador.

VERS. 1 e 2. Oposição ao evangelho, irracional e inútil.

VERS. 1 e 2. Estes versículos mostram que é vã toda a confiança no homem, no trabalho de Deus. Como os homens fazem oposição a Cristo, não é bom depositar nossa confiança na multidão por ser numerosa, nem nos sinceros pelo seu zelo, nem nos poderosos por sua aprovação, ou nos sábios por seus conselhos, visto que todos esses na maioria das vezes são contra Cristo em vez de a favor dele.

VERS. 2. "O maior julgamento que já foi registrado" (Sermão de Spurgeon).

VERS. 3. O motivo real de haver oposição dos pecadores à verdade de Cristo, ou seja, seu ódio contra as restrições da piedade.

VERS. 4. Deus zomba dos rebeldes, tanto agora como no além.

VERS. 5. A voz da ira. Um de uma série de sermões sobre as vozes dos atributos divinos.

VERS. 6. A soberania de Cristo.

1. A oposição a ela: "Porém (ARA)."
2. A certeza de sua existência: "Eu mesmo estabeleci."
3. O poder que o mantém: "Eu estabeleci."
4. O lugar de sua manifestação: "Em Sião, no meu santo monte."
5. As bênçãos fluem dela.

VERS. 7. O decreto divino a respeito de Cristo, ligado aos decretos de eleição e providência. Jesus reconhecido como filho de Deus.

Este versículo nos ensina a declarar fielmente, e a reivindicar humildemente, os dons e chamado que Deus nos conferiu (Thomas Wilcocks).

VERS. 8. A herança de Cristo (William Jay).

A oração indispensável: Jesus precisa pedir.

VERS. 9. A ruína dos maus. É certa, irresistível, terrível, completa, irreparável, "como uma vasilha de oleiro".

A destruição de sistemas de erro e opressão que é esperada. O evangelho é um bastão de ferro capaz de quebrar vasilhas feitas pelo homem.

VERS. 10. A verdadeira sabedoria, digna para reis e juízes, se acha em obedecer a Cristo.

O evangelho é uma escola para aqueles que querem aprender a governar e julgar bem. Eles poderão considerar seus princípios, seu modelo, seu espírito.

VERS. 11. Experiência mista. Veja o caso das mulheres voltando do sepulcro (Mateus 28.8).

Isso pode ser apresentado como assunto muito consolador, se o Espírito Santo dirigir a mente do pregador.

A verdadeira religião, um composto de muitas virtudes e emoções.

VERS. 12. Um convite sincero.

1. A ordem
 2. O argumento.
 3. A bênção sobre os obedientes (Sermão de Spurgeon).
- Última cláusula - Natureza, objetivo e bênção da fé salvadora.

SALMO 3

TÍTULO

Um salmo de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão. Vocês se lembram da história da fuga de Davi de seu próprio palácio, quando no escuro da noite, ele passou a vau o ribeirão Cedrom, e foi com uns poucos seguidores fiéis esconder-se por um tempo da fúria de seu filho rebelde. Lembre-se que Davi foi uma espécie de Senhor Jesus Cristo. Ele também fugiu; também transpôs o ribeirão Cedrom quando seu próprio povo estava em rebelião contra ele e, com um bando fraco de seguidores, entrou no jardim do Getsêmani. Ele também bebeu da água do ribeirão no caminho e ergueu o ânimo. Para muitos comentadores, este salmo é chamado O HINO DA MANHÃ. Possamos nós sempre acordar com confiança santa em nosso coração e com uma canção em nossos lábios!

DIVISÃO

Este salmo pode ser dividido em quatro partes de dois versículos cada. De fato, muitos dos salmos não podem ser entendidos bem sem considerarmos atentamente suas divisões. Não são descrições contínuas de uma cena, e sim um conjunto de retratos de muitos assuntos aparentados. Como em nossos sermões modernos dividimos nosso discurso sob cabeçalhos diferentes, assim acontece com os salmos. Sempre há uma unidade, mas é a unidade de um feixe de flechas, e não de uma seta solitária. Olhemos agora o salmo que está diante de nós. Nos primeiros dois versículos tem-se Davi fazendo uma queixa a Deus com respeito a seus inimigos; então ele declara a sua confiança no Senhor (3, 4), canta de como está seguro quando dorme (5, 6), e se fortalece para o conflito futuro (7, 8).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O santo conta a seu Deus as suas aflições.

1. Seu direito de fazê-lo.
2. A maneira apropriada de contá-las.
3. Os resultados justos de tal comunicação santa com o Senhor.

Quando podemos esperar aumento de aflições? Por que são enviadas? Qual é nossa sabedoria com referência a elas?

VERS. 2. A mentira contra o santo e a difamação sobre seu Deus.

VERS. 3. A bênção tripla que Deus coloca sobre os seus que sofram - defesa, honra, alegria. Mostre como todos estes itens podem ser desfrutados pela fé, mesmo em nossa pior condição.

VERS. 4.

1. Em perigos devemos orar.
2. Deus nos ouvirá graciosamente.
3. Devemos registrar as respostas de graça recebida.
4. Podemos nos fortalecer para o futuro lembrando os livramentos do passado.

VERS. 5.

1. Descreve o doce dormir.
2. Descreve o feliz acordar.
3. Mostra como as duas coisas devem ser apreciadas, "É o Senhor que me sustém".

VERS. 6. A fé rodeada por inimigos e, contudo, triunfante.

VERS. 7.

1. Descreve o tratamento passado do Senhor com os seus inimigos; "Quebra o queixo... arrebenta...".

2. Mostra que o Senhor deve ser nosso recurso constante: "Ó Senhor", "Ó meu Deus".

3. Discorre sobre o fato de que o Senhor deve ser chamado, invocado: "Levanta-te, Senhor".

4. Insiste com os crentes para usarem as vitórias do Senhor no passado como um argumento com o qual prevalecer com ele no presente.

VERS. 7 (última cláusula). Nossos inimigos são inimigos vencidos, leões desdentados.

VERS. 8 (primeira cláusula). Salvação de Deus, do começo ao fim.

VERS. 8 (última cláusula). Foram abençoados em Cristo, através de Cristo, e serão abençoados com Cristo. A bênção repousa sobre suas pessoas, consolos, tribulações, trabalhos, famílias. Flui da graça, é apreciada pela fé, e é assegurada por juramento (James Smith, 1802-1862).

SALMO 4

TÍTULO

Parece que a intenção era que este salmo acompanhasse o terceiro e formasse um par com ele. Se o último pode ser chamado O SALMO DA MANHÃ, este, pelo seu conteúdo, igualmente merece o título de O SALMO DO ENTARDECER. Possam as palavras especiais do oitavo versículo ser a doce canção do repouso ao nos recolhermos!

"Assim, com as idéias compostas, tranqüilas,
Entrego-me ao sono que dás.
Tua mão bem seguros conserva meus dias
E ao sono me entrego em paz."

O título inspirado é o seguinte: "Ao mestre da música. Com instrumentos de cordas. Salmo davídico". O mestre da música era o diretor da música sagrada do santuário. Com respeito a essa pessoa leia cuidadosamente 1Crônicas 6.31, 32; 15.16-22; 25.1,7. Nessas passagens, o amante da música sacra encontrará muita coisa interessante e que explicará qual era a maneira de louvar Deus no templo. Alguns dos títulos dos salmos, sem dúvida vêm dos nomes de certos cantores célebres, que compuseram a música com a qual eram cantados.

Com instrumentos de cordas, ou instrumentos de mão, que eram tocados somente com as mãos, como harpas e címbalos. A alegria da igreja judaica era tão grande que precisava de música para expressar os sentimentos de deleite de suas almas. Nossa alegria santa não é

menos transbordante por preferirmos expressá-la de maneira mais espiritual, como convém a uma dispensação espiritual. Aludindo a esses instrumentos tocados com a mão, Nazianzo diz: "Senhor, eu sou um instrumento para tu tocares". Abramo-nos ao toque do Espírito, e assim faremos melodia. Possamos ser cheios de fé e amor, e seremos instrumentos de música vivos.

Hawker diz: "A Septuaginta lê a palavra que temos em nossa tradução como mestre da música Lamenetz, em vez de Lamenetzoth, do qual o sentido é até o fim. Foi de onde os pais gregos e latinos imaginaram que todos os salmos que levam essa inscrição se referem ao Messias, o grande fim. Nesse caso, este salmo é dirigido a Cristo; e bem pode ser esse o caso, porque é todo sobre Cristo, e falado por Cristo, e diz respeito somente ao seu povo como sendo um com Cristo. O Senhor, o Espírito, permita que o leitor entenda isso e, assim, ele o descobrirá ser muito abençoado.

DIVISÃO

No primeiro versículo, Davi roga a Deus por auxílio. No segundo, discute com seus inimigos e continua a lhes dirigir a palavra até o final do versículo 5. Então, do versículo 6 ao final, ele contrasta belamente sua própria satisfação e segurança com a inquietação dos ímpios nas melhores condições em que estejam. O salmo muito provavelmente foi escrito na mesma ocasião do anterior, e é outra flor rara do jardim da aflição. Para nossa felicidade é que Davi foi testado, ou então, provavelmente, nunca teríamos ouvido esses doces sonetos da fé.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Fornece farto material para um sermão sobre misericórdias passadas como súplica para ajuda presente. A primeira sentença mostra que crentes desejam, esperam e crêem num Deus que ouve a oração. O título - Deus da minha justiça - é uma idéia para um texto, e a última sentença poderá sugerir um sermão sobre "Até o melhor dos santos ainda precisa apelar à misericórdia e graça soberana de Deus".

VERS. 2. A depravação do homem como demonstrada:

1. por continuar a desprezar Cristo;
2. por amar a vaidade no seu coração; e
3. buscar mentiras em sua vida cotidiana.

VERS. 2. Até onde vai o pecado do pecador. "Quanto tempo?" Pode ser limitado por arrependimento, será por morte, contudo continuará na eternidade.

VERS. 3. A eleição. Seus aspectos para com Deus, os nossos inimigos e nós mesmos.

VERS. 3. "O Senhor ouvirá quando eu o invocar". Respostas à oração são certas para pessoas especiais. Note bem aqueles que podem receber o favor.

VERS. 3. O gracioso separador. Quem é ele? Quem o separou? Com que finalidade? Como fazer com que as pessoas saibam?

VERS. 4. O pecador é instruído a se reexaminar, para que possa se convencer de pecado (Andrew Fuller, 1754-1815).

VERS. 4. "Aquietem-se". Um conselho - bom e prático, mas difícil de seguir. Há momentos

em que são oportunos. Graças são necessárias para que a pessoa consiga aquietar-se. Os resultados da tranquilidade. As pessoas que mais precisam deste conselho. Exemplos de sua prática; aqui há muito material para um sermão.

VERS. 6. A natureza desses sacrifícios que se espera que o povo do Senhor ofereça (William Ford Vance, 1827).

VERS. 6. O grito do mundo e da igreja contrastados. Vox populi nem sempre é Vox Dei.

VERS. 6. Os apetites da alma são todos satisfeitos em Deus.

VERS. 6, 7. Uma certeza do amor do Salvador; a fonte de alegria sem comparação.

VERS. 7. As alegrias do crente.

1. A fonte delas, "Tu";

2. Seu tempo - mesmo agora - "Encheste";

3. Sua posição, "no meu coração";

4. Sua excelência, "alegria maior do que... (dos) que têm fartura de trigo e de vinho".

Outro tema excelente é sugerido: "A superioridade das alegrias da graça comparadas às alegrias da terra"; ou "Dois tipos de prosperidade - qual a mais desejável?"

VERS. 8. A paz e segurança de um homem bom (Joseph Lathrop, D.D., 1805).

VERS. 8. Um quarto para crentes, um cântico vespertino para cantar ali e um guarda para vigiar a porta.

VERS. 8. A boa noite do crente.

VERS. 2-8. Os meios que um crente deve utilizar para ganhar os incrédulos para Cristo.

1. Admoestação, versículo 2.

2. Instrução, versículo 3.

3. Exortação, versículos 4, 5.

4. Testemunho às bênçãos da verdadeira religião como nos vers. 6, 7.

5. Exemplificação daquele testemunho pela paz da fé, versículo 8.

SALMO 5

TÍTULO

Ao mestre da música. Para flautas. Salmo davídico. A palavra hebraica para o instrumento é Nehiloth; que se origina de outra palavra que significa "perfurar", "abrir um furo", de onde se veio a entender uma flauta, portanto, é provável que se pretendesse que essa música fosse cantada com o acompanhamento de instrumentos de sopro, como o cornetim, trompa, flauta ou trompete. No entanto, é apropriado observar que não estamos certos da interpretação desses títulos antigos, porque a Septuaginta o traduz: "Para aquele que obterá uma herança", e Aben Ezra acha que denota alguma melodia antiga e bem conhecida com a qual este salmo deveria ser cantado. Mesmo os maiores estudiosos confessam a dificuldade que existe para se interpretar precisamente o título; mas isso não deve nos preocupar, pois é uma prova de como o Livro é antigo. Através do primeiro, segundo, terceiro e quarto salmos, pode-se notar que o

tema é um contraste entre a posição, a personalidade e o futuro dos justos e ímpios. Neste salmo, você nota a mesma coisa. O salmista expõe um contraste entre ele próprio, tornado justo pela graça de Deus, e o ímpio que se opõe a ele. Para a mente piedosa, aqui temos uma visão prévia do Senhor Jesus, de quem se diz que nos dias de sua carne ele fez subir orações e súplicas com forte clamor e lágrimas.

DIVISÃO

O salmo deve ser dividido em duas partes: do primeiro ao sétimo versículo, e depois do oitavo ao décimo segundo. Na primeira parte, Davi implora veementemente ao Senhor para que ouça sua oração; na segunda parte, ele passa de novo pelo mesmo caminho.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1, 2. Oração em sua forma tripla. "Palavras, meditação, clamor". Mostra como falar não adianta sem coração, mas que anseios fervorosos e desejos silenciosos são aceitos, mesmo quando não expressos.

VERS. 3. A excelência da hora devocional matutina.

VERS. 3. (duas últimas cláusulas).

1. Oração dirigida.
2. Respostas esperadas.

VERS. 4. O ódio de Deus pelo pecado é um exemplo para seu povo.

VERS. 5. "Os arrogantes." Mostre porque os pecadores são com justiça chamados de tolos ou arrogantes.

VERS. 7. "Pelo teu grande amor." Reflita bastante a respeito dos variados aspectos da graça e bondade de Deus.

VERS. 7. A decisão piedosa.

VERS. 7.

1. Observe a singularidade da decisão.
2. Note bem o objetivo da decisão. Diz respeito ao serviço de Deus no santuário. "Entrarei em tua casa ... com temor me inclinarei para o teu santo templo."
3. A maneira em que ele cumpriria a sua decisão.
 - (a) Impressionado com um sentimento da bondade divina: "Entrarei em tua casa pelo teu grande amor",
 - (b) Cheio de veneração santa: "com temor me inclinarei" (William Jay, 1842).

VERS. 8. A direção de Deus é sempre necessária, especialmente, quando os inimigos estão nos vigiando.

VERS. 10. Visto como ameaça. A frase "Expulsa-os por causa de seus muitos crimes" serve de base para um discurso muito solene.

VERS. 11.

1. O caráter dos justos: fé e amor.

2. Os privilégios dos justos.

(a) Alegria - grande, pura, satisfatória, triunfante, cantem sempre de alegria (exultem).

(b) Proteção - por poder, providência, anjos, graça.

VERS. 11. Alegria no Senhor tanto um dever como um privilégio.

VERS. 12. (primeira cláusula). A bênção divina sobre os justos. É antiga, eficaz, constante, irreversível, supera a tudo, eterna, infinita.

VERS. 12. (segunda cláusula). A consciência do favor divino é uma defesa para a alma.

SALMO 6

TÍTULO

Este salmo é comumente conhecido como o primeiro dos SALMOS DE PENITÊNCIA. Os outros seis são os salmos 32, 38, 51, 102, 130, 143, e certamente sua linguagem se presta bem aos lábios de um penitente, porque expressa ao mesmo tempo a tristeza (versículos 3, 6, 7), a humilhação (versículos 2 e 4), e o ódio ao pecado (versículo 8), que são as marcas infalíveis do espírito contrito quando se volta a Deus. Ó Espírito Santo, cria em nós o verdadeiro arrependimento do qual não se precisa arrepender. O título deste salmo é "Ao mestre da música no Neginoth sobre Sheminith (1Cr 15.21). Um salmo davídico", isto é, ao mestre da música com instrumentos de cordas, na oitava, provavelmente na oitava musical. Alguns acham que a referência seja ao tom do baixo ou tenor, que certamente se adequaria bem a essa ode lamentosa. Mas não somos capazes de entender esses antigos termos musicais, e até mesmo o termo Selah ainda permanece sem tradução. No entanto, isso não deve ser entrave no nosso caminho. Perdemos muito pouco pela nossa ignorância, e pode servir para confirmar a nossa fé. É prova do quanto esses salmos são antigos que contenham palavras, cujo sentido tenha se perdido até mesmo para os melhores estudiosos da língua hebraica. Certamente são incidentais (acidentais, posso quase dizer, se eu não crese que foram designadas por Deus), provas do que são, do que professam ser, os escritos antigos do rei Davi e tempos remotos.

DIVISÃO

Você observará que o salmo logo se divide em duas partes. Primeiro, há o apelo do salmista em sua forte aflição, o que vai do primeiro ao final do sétimo versículo. Então a seguir, do oitavo versículo até o fim, tem-se um tema bem diferente. O salmista mudou o tom. Deixou a tonalidade menor, e vai para acordes mais sublimes. Ele afina a tonalidade para o alto tom da confiança, e declara que Deus ouviu sua oração, e já o livrou de todas as suas dificuldades.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Um sermão para almas aflitas.

1. Os tratamentos de Deus em dois lados.

(a) Repreensão, por meio de um sermão contundente, um juízo sobre uma outra pessoa, uma pequena provação em nossa própria pessoa, ou uma admoestação solene em nossa consciência por parte do Espírito.

(b) Castigo. Isso vem a seguir quando a primeira chamada não é ouvida. Dor, perdas, talvez por morte, melancolia e outras provações.

2. Os males neles a serem mais temidos, a ira e o desprazer fêrvido.

3. Os meios de se evitar esses males. Humilhação, confissão, mudança de comportamento, fé no Senhor.

VERS. 1. O maior temor do crente, a ira de Deus. O que este fato revela no coração? Por que isso acontece? O que tira o temor?

VERS. 2. A argumentação "ad misericordiam".

VERS. 2. Primeira sentença - Cura divina.

1. O que precede, meus ossos tremem.

2. Como é realizado

3. O que a segue.

VERS. 3. A impaciência da tristeza, seus pecados, seu mal, e cura.

VERS. 3. Um tópico produtivo pode ser encontrado na consideração da pergunta: Por quanto tempo Deus prolongará as aflições para os justos?

VERS. 4. "Volta-te, Senhor" Uma oração sugerida por se sentir o Senhor ausente, isso excitado pela graça, atendido com exame do coração e arrependimento, pressionado por perigo iminente, garantido quanto à resposta e contendo um pedido de múltiplas misericórdias.

VERS. 4. A oração do santo abandonado.

1. Seu estado: sua alma evidentemente está escravizada e em perigo;

2. Sua esperança: está na volta de Cristo, o Senhor.

3. Seu rogo: só por misericórdia.

VERS. 5. A suspensão final da prestação de serviço na Terra, considerada em vários aspectos práticos.

VERS. 5. O dever de louvar a Deus enquanto vivermos.

VERS. 6. As lágrimas do santo na qualidade, abundância, influência, abrandamento e fim.

VERS. 7. A voz do choro. O que é.

VERS. 8. O pecador perdoado abandonando seus maus companheiros.

VERS. 9. Respostas passadas são a base da confiança presente. Ele ouviu, ele aceitou.

VERS. 10. A vergonha reservada para os humildes.

SALMO 7

TÍTULO

"Shiggaion de Davi, que ele cantou ao Senhor, com respeito à palavra de Cuse, o benjamita."
"Confissão de Davi" - Até onde podemos constatar pelas observações de homens doutos, e de uma comparação desse salmo com o único outro Shiggaion na Palavra de Deus (Habacuque 3.1), esse título parece significar "Cânticos variados", com o qual está associada também a idéia de consolação e prazer. Realmente, nosso salmo da vida é composto de versículos variáveis; uma estrofe acompanha a métrica sublime de triunfo, mas outra segue com dificuldade o ritmo desigual da queixa. Há muita nota grave na música do santo. Nossa experiência é tão variável quanto o tempo.

A partir do título, ficamos sabendo quando esse cântico foi composto. É provável que Cuse, o benjamita, tenha acusado Davi perante o rei Saul de conspiração traiçoeira contra sua autoridade real. E nisso Saul parecia disposto a crer prontamente, tanto pelo ciúme que tinha de Davi, como pelo possível relacionamento que possa ter existido entre ele, filho de Quis, e este Cuse, ou Quis, o benjamita. Aquele que está perto do trono pode fazer mais mal a um súdito do que um difamador comum.

Este salmo pode receber o nome de CÂNTICO DO SANTO CALUNIADO. Mesmo o mais aflitivo dos males - a calúnia - pode ser motivo para um salmo. Que bênção se pudessemos transformar até o evento mais desastroso evento em motivo de um canto e, assim, vencermos nosso maior inimigo. Aprendamos uma lição com Lutero, que disse, certa vez: "Davi criou os salmos; nós também faremos salmos, e os cantaremos tão bem quanto possível para a honra de nosso Senhor, e para revidar e zombar do diabo".

DIVISÃO

No primeiro e segundo versículos, o perigo é declarado, e a oração oferecida. Então, o salmista declara solenemente sua inocência (3, 4, 5). Implora-se ao Senhor que se levante para julgar (6, 7). O Senhor, sentado em seu trono, ouve o apelo renovado do suplicante caluniado (8, 9). O Senhor inocenta seu servo e ameaça os maus (10, 11, 12, 13). Numa visão, o caluniador é visto com uma maldição sobre sua própria cabeça (14, 15, 16), enquanto Davi se afasta do julgamento cantando um hino de louvor ao seu Deus justo. Temos aqui um sermão nobre sobre esse texto: "Nenhuma arma forjada contra você prevalecerá, e você refutará toda língua que a acusar" (Is 54.17).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A necessidade de fé quando nos dirigimos a Deus. Mostre a inutilidade da oração sem confiança no Senhor.

VERS. 1, 2. Vistos como uma oração para libertar de todos os inimigos, especialmente de Satanás, o leão.

VERS. 3. Autovindicação diante dos homens. Quando possível, sensato ou útil. Com observações sobre com que espírito isso deve ser tentado.

VERS. 4. "A melhor vingança." Mal por bem é estilo do diabo, mal por mal é estilo de fera, bem pelo bem é estilo do homem, bem pelo mal é estilo de Deus.

VERS. 6. Como e em que sentido a ira divina pode se tornar a esperança dos justos. Fogo que se vence com fogo, ou a ira do homem vencida pela ira de Deus.

VERS. 7. "A congregação do povo."

1. Quem são.

2. Porque se congregam um com o outro.

3. Onde congregam.

4. Por que escolhem tal pessoa para ser o foco central de sua congregação.

VERS. 7. A reunião dos santos em torno do Senhor Jesus.

VERS. 7. (última cláusula). A vinda de Cristo para julgar pelo bem de seus santos.

VERS. 8. O caráter do Juiz diante de quem todos precisamos nos colocar.

VERS. 9. (primeira cláusula).

1. Mudando seus corações; ou

2. Refreando suas vontades,

3. Ou privando-as de poder,

4. Ou removendo-as.

Mostre quando e por que tal oração deve ser oferecida, e como podemos trabalhar para sua realização.

VERS. 9. Este versículo contém duas grandes orações, e uma prova nobre de que o Senhor pode concedê-las.

VERS. 9. O período de pecado e a perpetuidade dos justos (Matthew Henry).

VERS. 9. "Ao justo dá segurança" Estabeleça os justos. Por quais meios e em que sentido os justos nomeados, ou, a verdadeira igreja estabelecida.

VERS. 9. (última cláusula). Deus experimenta/julga os corações dos homens.

VERS. 10. "Reto de coração." Explique o caráter.

VERS. 10. A confiança do crente em Deus, e o cuidado de Deus sobre ele. Mostre a ação da fé em obter defesa e proteção, e daquela defesa sobre nossa fé fortalecendo-a.

VERS. 11. O Juiz e as duas pessoas no seu julgamento.

VERS. 11. (segunda cláusula). A ira presente, diária, constante e veemente de Deus contra os maus.

VERS. 12. Veja o sermão de Spurgeon. Se voltar ou se queimar.

VERS. 14, 15, 16. Ilustre com três figuras os artifícios e a derrota dos perseguidores.

VERS. 17. O excelente dever do louvor.

VERS. 17. Veja o versículo em relação ao sujeito do salmo, e mostre como a libertação dos justos e a destruição dos maus são temas para cânticos.

SALMO 8

TÍTULO

Para o mestre da música de Gittith, um salmo de Davi. Não temos certeza sobre o sentido da palavra Gittith. Alguns pensam referir-se a Gate, mas pode se referir a uma melodia comumente cantada ali ou a um instrumento de música inventado ali, ou uma canção sobre Golias de Gate. Outros, remontando às raízes hebraicas, acreditam que significa um cântico para o lagar, um hino alegre para os pisadores de uvas. O termo Gittith é aplicado a dois outros salmos (81 e 84), ambos de natureza alegre, o que nos permite concluir que, onde encontrarmos essa palavra no título, podemos procurar um hino de prazer.

Podemos pelo estilo intitular esse salmo a "Canção do astrônomo": vamos sair e cantá-lo sob os céus estrelados ao cair da noite, pois é provável que, em tal posição, tenha primeiro ocorrido à mente do poeta. O dr. Chalmers diz: "Há muito no cenário de um céu noturno para elevar a alma a uma contemplação piedosa. Aquela lua e estas estrelas, o que são? Destacam-se do mundo, e nos elevam acima dele. Sentimo-nos afastados da terra, e subimos em abstração grandiosa acima deste pequeno teatro de paixões e ansiedades humanas. A mente se abandona ao devaneio, e é transferida num êxtase de pensamento para regiões distantes e inexploradas. Vê a natureza na simplicidade de seus grandes elementos, e vê o Deus da natureza investido com os altos atributos de sabedoria e majestade."

DIVISÃO

O primeiro e último versículos são um doce canto de admiração, no qual a excelência do nome de Deus é exaltada. Os versículos intermediários são constituídos de admiração santa diante da grandeza do Senhor na criação, e sua condescendência para com o homem. Poole, em suas anotações, o disse bem: "É uma grande interrogação, entre os intérpretes, saber se este salmo fala do homem em geral, e da honra que Deus coloca sobre ele em sua criação; ou somente do homem Jesus Cristo. Possivelmente, ambos podem ser reconciliados e colocados juntos, e a

controvérsia tem fim, porque o objetivo e o assunto deste salmo claramente parecem ser este: mostrar e celebrar o grande amor e bondade de Deus para com a humanidade, não só em sua criação, mas especialmente na redenção por Jesus Cristo, que, como foi homem, promoveu a honra e o domínio aqui mencionados, para que pudesse continuar sua grande e gloriosa obra. Assim, Cristo é o principal tema deste salmo, e é interpretado assim tanto pelo nosso Senhor mesmo (Mateus 21.16), como por seu santo apóstolo (1Coríntios 15.27; Hebreus 2.6, 7).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. "Senhor, Senhor nosso". Apropriação pessoal do Senhor como nosso. O privilégio de manter tal porção.

"Como é majestoso". A excelência do nome e da natureza de Deus em todos os lugares e sob todas as circunstâncias.

Sermão ou preleção sobre a glória de Deus na criação e providência.

"Em toda a terra." A revelação universal de Deus na sua natureza e sua excelência.

"Tua glória é cantada nos céus." A glória incompreensível e infinita de Deus.

"Acima dos céus." A glória de Deus atingindo alturas muito acima do intelecto dos anjos e do esplendor do céu.

VERS. 2. Piedade infantil, sua possibilidade, potência, "força" e influência, "para que possas silenciar".

A força do evangelho não é resultado de eloquência ou sabedoria daquele que fala.

Grandes resultados a partir de pequeninas causas quando o Senhor ordena o trabalho.

Grandes coisas que podem ser ditas e afirmadas pelos recém-convertidos, bebês na graça.

O silenciar das forças do mal pelo testemunho de crentes fracos.

O silenciar do Grande Inimigo pelas vitórias da graça.

VERS. 4. A insignificância do homem. A consciência de Deus do homem. Visitas divinas. A pergunta: "O que é o homem?" Cada um desses temas pode ser suficiente para um sermão, ou todos podem ser tratados em um sermão.

VERS. 5. A relação entre o homem e os anjos.

A posição que Jesus assumiu por nossa causa.

A coroa da humanidade - a glória de nossa natureza na pessoa do Senhor Jesus.

VERS. 5, 6, 7, 8. O domínio universal providencial de nosso Senhor Jesus.

VERS. 6. Os direitos e as responsabilidades do homem para com os animais inferiores.

VERS. 6. O domínio do homem sobre os animais inferiores, e como deve exercê-lo.

VERS. 6 (segunda cláusula). O lugar apropriado para todas as coisas mundanas, "sob os seus pés".

VERS. 9. O peregrino em muitas regiões se delicia com a doçura do nome de seu Senhor sob todas as condições.

SALMO 9

TÍTULO

Para o mestre da música de Muth-labben, um salmo de Davi. O sentido deste título é muito duvidoso. Pode se referir à música com a qual o salmo deveria ser cantado, como pensam Wilcocks e outros; ou pode ser referência a um instrumento musical hoje desconhecido, mas comum naqueles dias; ou pode ainda fazer referência a Ben [Benaia], mencionado em 1Crônicas 15.18, como sendo um dos cantores levitas. Se uma dessas conjecturas estiver correta, o título de Muth-labben não nos traz ensinamentos, a não ser que queira nos mostrar como Davi se preocupava de que, no culto de Deus, tudo fosse feito com a devida ordem. De um grande número de testemunhas eruditas, concluímos que o título pode assumir um sentido muito mais instrutivo, sem ser forçado demais: significa um salmo com respeito à morte do Filho. O caldeu, "com respeito à morte do Campeão que saiu para os acampamentos", está se referindo a Golias de Gate, ou a algum outro filisteu, sobre cuja morte muitos supõem que este salmo tenha sido escrito anos mais tarde, por Davi. Acreditando que, dentre muitas suposições, esta pelo menos seja coerente com o sentido do salmo, nós a preferimos; e, principalmente, porque ela nos possibilita fazer referência de forma mística à vitória do Filho de Deus sobre o campeão do mal, e até sobre o inimigo de almas (versículo 6). Estamos diante de um hino triunfal; que ele possa fortalecer a fé do crente militante e estimular a coragem do santo tímido, ao ver ele aqui O VENCEDOR, em cuja vestidura e coxa está escrito o nome Rei dos reis e Senhor dos senhores.

ORDEM

Bonar comenta: "A posição dos salmos em sua ordem é muitas vezes admirável. Questiona-se se o arranjo atual deles foi a ordem em que foram dados a Israel, ou se algum compilador posterior, talvez Esdras, tenha sido inspirado a dedicar-se a esse assunto, bem como a outros pontos ligados ao cânon. Sem tentar decidir esse ponto, basta observarmos que temos prova de que a ordem dos salmos é tão antiga quanto a conclusão do cânon, e, se assim for, parece óbvio que o Espírito Santo desejou que este livro chegasse até nós nessa ordem. Fazemos estas observações a fim de despertar a atenção para o fato de que, assim como o oitavo salmo deu continuidade à última frase do sétimo, este nono salmo começa com uma referência aparente ao oitavo:

"Senhor, quero dar-te graças de todo o coração
e falar de todas as tuas maravilhas.
Em ti quero alegrar-me e exultar,
e cantar louvores ao TEU NOME, ó Altíssimo" (versículos 1, 2).

Como se "o nome", tão louvado no salmo anterior, ainda estivesse soando no ouvido do doce cantor de Israel. E, no versículo 10, volta-se a ele, celebrando a confiança de quem "conhece" esse "nome" como se sua fragrância ainda perfumasse a atmosfera.

DIVISÃO

A melodia muda com tanta freqüência que é difícil fazer um esboço metódico dela: fizemos o

melhor que pudemos. Do versículo 1 ao 6, trata-se de um canto jubiloso de ação de graças; do 7 ao 12, há uma declaração de fé contínua quanto ao futuro. A oração encerra a primeira grande divisão do salmo nos versículos 13 e 14. A segunda parte dessa ode triunfal, embora mais curta, é paralela à primeira em suas partes, e é uma espécie de repetição dela. Observe o cântico pelos juízos do passado, versículos 15, 16; a declaração de confiança na justiça futura, 17, 18; e a oração de desfecho, 19, 20. Celebremos as vitórias do Redentor ao lermos este salmo, e só pode ser uma tarefa deleitosa se o Espírito Santo estiver conosco.

DICAS PARA O PREGADOR

- I. O único objeto de nosso louvor - "Senhor, quero dar-te graças".
- II. Os temas abundantes de louvor - "todas as tuas maravilhas".
- III. A natureza apropriada do louvor - "de todo o coração" (B. Davies).

VERS. 1. "Eu quero falar." Infinda ocupação e apreciação.

VERS. 1. "Todas as tuas maravilhas". Criação, providência, redenção, todas são maravilhosas por exibirem os atributos de Deus de forma a despertar a admiração de todo o universo de Deus. Um tópico bastante sugestivo.

VERS. 2. O canto sagrado: sua ligação com a alegria santa.

VERS. 4.

1. Os direitos dos justos por certo serão atacados.
2. Mas é igualmente certo que serão defendidos.

VERS. 6.

1. O grande inimigo.
2. A destruição que ele já causou.
3. Os meios de sua derrota.
4. O resto que se seguirá.

VERS. 7 (primeira cláusula). A eternidade de Deus - o consolo dos santos, o terror dos pecadores.

VERS. 8. A justiça do governo moral de Deus, especialmente em relação ao grande dia final.

VERS. 9. Pessoas necessitadas, tempos necessitados, provisões oni-suficientes.

VERS. 10.

1. Conhecimento imprescindível - "conhecer o teu nome".
2. Resultado bendito - "confiarão em ti".
3. Suficiente razão - "pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam" (T.W. Medhurst).

Conhecimento, fé, experiência, os três ligados entre si.

VERS. 10. Os nomes de Deus inspiram confiança. JEová Jireh, Tsidekenu, Rophi, Shammah, Nissi, ELOHIM, SHADDAI, ADONAI.

VERS. 11.

1. Sião, o que é?
2. Seu glorioso habitante, o que faz?
3. A ocupação dupla de seus filhos - "cantar louvores", "proclamar entre as nações seus feitos".
4. Argumentos da primeira parte do assunto para nos encorajar no dever duplo.

VERS. 12.

1. Deus numa situação terrível.
2. Lembra-se de seu povo; para poupar, honrar, abençoar e vingá-lo.
3. Atende ao seu clamor, na sua própria salvação e na derrota de seus inimigos. Um sermão consolador para tempos de guerra ou de peste.

VERS. 13. "Misericórdia, Senhor". A oração do publicano explicada, recomendada, apresentada e cumprida.

VERS. 13. "Salva-me das portas da morte." Aflições profundas. Grandes livramentos. Gloriosas exaltações.

VERS. 14. "Eu exultarei em tua salvação". Especialmente porque é tua, ó Deus, e, portanto, honra a ti. Na tua liberalidade, plenitude, adequação, certeza, eternidade. Quem pode se alegrar nisso? Motivos porque devem sempre fazer isso.

VERS. 15. Lex talionis. (Lei de Talião) ["retaliação" quando se comenta "bem-feito!"). Exemplos memoráveis.

VERS. 16. Conhecimento terrível; uma alternativa tremenda quando comparada ao versículo 10.

VERS. 17. Um aviso para os que se esquecem de Deus.

VERS. 18. Demoras no livramento.

1. A estimativa da descrença - "esquecidos", "perecer".
2. A promessa de Deus - "nem sempre".
3. A obrigação da fé - esperar.

VERS. 19. "Não permitas que o mortal triunfe!" Uma petição poderosa. Casos onde foi usado na Bíblia. O motivo de seu poder. Horas para seu uso.

VERS. 20. Uma lição necessária, e como é ensinada.

SALMO 10

TÍTULO

Visto que este salmo não tem título próprio, alguns supõem que seja um fragmento do salmo 9. Nós preferimos, no entanto, visto que é completo em si, considerá-lo uma composição separada. Já tivemos exemplos de salmos que parecem feitos para formar um par (salmos 1 e 2, salmos 3 e 4) e este, com o nono, é outro exemplar do salmo duplo.

O tema predominante parece ser a opressão e perseguição dos maus, portanto, para nosso próprio governo, nós o intitularemos, O GRITO DOS OPRIMIDOS.

DIVISÃO

O primeiro versículo, numa exclamação de surpresa, explica o objetivo do salmo, ou seja, invocar a interposição de Deus para o livramento de seu pobre povo perseguido. Do versículo 2 ao 11, o caráter do opressor é descrito em linguagem forte. No versículo 12, o clamor do primeiro versículo explode novamente, mas com expressão mais clara. Em seguida (versículos 13-15), o olho de Deus é visto claramente como observador de todos os atos cruéis dos maus; e, em consequência da onisciência divina, o julgamento final dos oprimidos é aguardado com regozijo (versículos 16-18). Para a Igreja de Deus durante tempos de perseguição, e para santos individuais que estão sofrendo sob a mão do pecador soberbo, este salmo oferece linguagem adequada tanto para a oração de súplica como para a de louvor.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A resposta a essas perguntas fornece um tema nobre para um sermão experimental. A pergunta não deve ser respondida da mesma maneira em todos os casos. Pecado no passado, provações de graças, fortalecimento da fé, descoberta de depravação, instrução são razões várias para o ocultar da face do Pai.

VERS. 2. Perseguição religiosa em todas as suas fases baseada em orgulho.

VERS. 3. A aversão de Deus à cobiça; mostre a justiça disso.

VERS. 4. O orgulho é a barreira no caminho da conversão.

VERS. 4 (última cláusula). Pensamentos em que Deus não está, oprimidos e condenados.

VERS. 5. "Os seus caminhos estão tão acima da compreensão dele [do ímpio]". A falta de capacidade moral dos homens para apreciarem o caráter e as ações de Deus.

VERS. 6. A vã confiança dos pecadores.

VERS. 9. A ferocidade, astúcia, força e atividade de Satanás.

VERS. 9 (última cláusula). O pescador satânico, sua arte, sua diligência, seu sucesso.

VERS. 10. A humildade astuta desmascarada.

VERS. 11. A divina onisciência e a presunção espantosa de pecadores.

VERS. 12. "Levanta-te, Senhor." Uma oração necessária, admissível, propícia.

VERS. 13 (primeira cláusula). Um fato surpreendente e uma pergunta razoável.

VERS. 13. Futura retribuição: dúvidas a respeito.

1. Por quem é a idéia nutrida: "os ímpios".

2. Onde é nutrida: "em seu coração".

3. Com que objetivo: sossegar a consciência.

4. Com que tendência prática: "menosprezar a Deus". Quem não crê no inferno, não confia no céu.

VERS. 13, 14. Governo divino no mundo.

1. Quem duvida dele? E por quê?

2. Quem crê nele? E o que esta fé lhes provoca?

VERS. 14 (última cláusula). Um pedido pelos órfãos.

VERS. 16. A realeza eterna de Jeová.

VERS. 17. (primeira cláusula).

1. O caráter do cristão - "humilde".

2. Um atributo da vida toda do cristão - "desejo": ele deseja mais santidade, comunhão, sabedoria, graça e saber ser útil; e, depois, deseja glória.

3. A grande bem-aventurança do cristão - "Tu, Senhor, ouves a súplica dos necessitados".

VERS. 17 (o versículo inteiro).

1. Considere a natureza dos desejos graciosos.

2. Sua origem.

3. Seu resultado.

As três sentenças sugerem prontamente essas divisões, e o assunto pode ser muito proveitoso.

SALMO 11

ASSUNTO

Charles Simeon faz um ótimo resumo deste salmo: "Os salmos são um rico reservatório de conhecimento experimental. Davi, nos diferentes períodos da vida, enfrentou quase todas as situações que um crente, rico ou pobre, pode enfrentar; nessas composições divinas, ele delineia todas as operações do coração. Introduce, também, os sentimentos e a conduta das várias pessoas que foram cúmplices quer em suas dificuldades ou em suas alegrias; e assim nos proporciona um compêndio de tudo o que se passa no coração das pessoas em todo o mundo. Quando ele escreveu este salmo, estava sob a perseguição de Saul, que buscava sua vida, e o caçou 'como se caça uma perdiz nas montanhas'. Seus amigos tímidos ficaram alarmados com sua segurança e recomendaram que fugisse para algum esconderijo, e assim se escondesse da ira de Saul. Mas Davi, sendo forte na fé, desprezou a idéia de apelar para quaisquer expedientes que denotassem fraqueza e, com confiança, determinou repousar sua confiança em Deus."

Para ajudar-nos a gravar este salmo breve, porém, doce, nós lhe daremos o nome de CÂNTICO DOS IMPERTURBÁVEIS.

DIVISÃO

De 1 a 3, Davi descreve a tentação com que foi atacado, e de 4 a 7, os argumentos pelos quais sua coragem foi sustentada.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A confissão ousada da fé e a recusa corajosa.

VERS. 1. Ensina-nos a confiar em Deus, por maiores que sejam os perigos para nós; também nos ensina que seremos instigados muitas vezes a nos distanciarmos dessa confiança, mas que ainda assim precisamos nos ater a ela, como âncora de nossa alma, infalível e firme (Thomas Wilcocks).

VERS. 1. O conselho da covardia, e a zombaria da insolência, ambas respondidas por fé.

Lição: Não procure outra resposta.

VERS. 2. A astúcia de nossos inimigos espirituais.

VERS. 3. Isso poderá nos fornecer um discurso duplo.

1. Se o juramento e a promessa de Deus pudessem remover, o que poderíamos nós fazer? Aqui a resposta é fácil.

2. Se todas as coisas terrestres falharem, e o próprio Estado cair em pedaços, que podemos fazer? Podemos sofrer alegremente, esperar com disposição, esperar com paciência, orar com sinceridade, crer confiantemente e triunfar finalmente.

VERS. 3. A necessidade de manter e pregar verdades fundamentais.

VERS. 4. A elevação, o mistério, a supremacia, a pureza, a eternidade, a invisibilidade do trono de Deus.

VERS. 4, 5. Nestes versículos, observe o fato de que os filhos dos homens, bem como os retos, são provados; estude o contraste entre as duas provações em seus projetos e resultados.

VERS. 5. "O Senhor prova o justo."

1. Quem são provados?
2. O que neles é provado? - Fé, amor.
3. De que maneira? - Provações de toda sorte.
4. Por quanto tempo?
5. Com que propósito?

VERS. 5. "A sua alma odeia." A profundidade do ódio que Deus tem pelo pecado. Ilustre por meio de juízos da providência, ameaças, sofrimentos certos e os terrores do inferno.

VERS. 5. A provação do ouro e o varrer do refugo.

VERS. 6. "Ele fará chover." Chuva benéfica e chuva destrutiva.

VERS. 6. A porção dos impenitentes.

VERS. 7. O Senhor possui a justiça como atributo pessoal, ama-o no abstrato, e abençoa aqueles que a praticam.

SALMO 12

TÍTULO

Este salmo tem no cabeçalho: "Ao mestre da música em Sheminith, um salmo de Davi", título idêntico ao do sexto salmo, exceto que Niginoth foi omitido aqui. Não temos a acrescentar nada de novo, e, por isso, remetemos o leitor as nossas observações na dedicatória do salmo VI. Como Sheminith significa o oitavo, a versão arábica diz que é sobre o fim do mundo, que será o oitavo dia, e remete-o à vinda do Messias: sem aceitar tão extravagante interpretação, podemos ler esse canto de fé lamentosa à luz da vinda daquele que despedaçará o opressor. O assunto melhorará ao olho da mente se chamarmos este salmo de BONS PENSAMENTOS EM MAUS TEMPOS. Supõe-se ter sido escrito enquanto Saul perseguia Davi e aqueles que favoreciam a causa dele.

DIVISÃO

No primeiro e segundo versículos, Davi põe-se a lamentar diante do Senhor com respeito à deslealdade de sua época; os versículos 3 e 4 denunciam traidores soberbos; no versículo 5, o próprio Jeová vocifera sua ira contra opressores; ouvindo isso, o Mestre da Música canta docemente a fidelidade de Deus e seu cuidado do seu povo, nos versículos 6 e 7; mas termina na velha modalidade de lamento no versículo 8, ao observar a maldade abundante de seus tempos. Aquelas almas santas que habitam Meseque e acampam nas tendas de Quedar podem

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Esboços Bíblicos de Salmos" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).